

## SALÃO JUVENAL GALENO

### depois, CASA DE JUVENAL GALENO

Falar da Casa de Juvenal Galeno é falar de HENRIQUETA GALENO.

Filha de Juvenal Galeno, bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1918, sendo logo em seguida nomeada, pelo Presidente do Estado, para a Promotoria da Capital, cargo que, a pedido de seu pai, renunciou, sendo então nomeada Inspetor do Ensino Estadual. Exerceu o magistério em diversos colégios de Fortaleza e pertenceu à Academia Cearense de Letras, onde ocupava a Cadeira n.º 23, cujo Patrono é seu pai. Entre inúmeros ensaios que deixou, dispersos em jornais e revistas do Ceará e de outros Estados, destaca-se a coleção de estudos que, após seu falecimento, ocorrido em 1964, a Casa de Juvenal Galeno fez imprimir, sob o título *Mulheres Admiráveis* (1965), trabalho em que estão focalizadas as personalidades de Júlia Lopes de Almeida, Narcisa Amália, Úrsula Garcia, Carmen Cinira, Maria Quitéria, Isabel, a Redentora, Francisca Júlia da Silva e tantas outras. Henriqueta Galeno cultivou a poesia, figurando através de poemas em várias antologias da literatura cearense.

Foi ela quem, em 1919, fundou, no dia 27 de setembro, o Salão Juvenal Galeno, na casa em que vivia o consagrado poeta das *Lendas e Canções Populares*.

Destinado a manter aceso o gosto pelas letras, através de sessões regulares; a receber, em solenidades que marcaram época, os escritores que aqui aportassem, vindo de outros Estados; ou ainda a estimular os jovens que mal se iniciavam, em tímidas reuniões de grêmios estudantis, cedo se espalhou a fama da entidade.

Com a morte do poeta, em 1931, outra missão juntou a tantas que já norteavam seus objetivos: a de cultuar a memória do velho bardo.



Em 1936, ano de centenário de nascimento de Juvenal Galeno, inaugurou-se o Salão Nobre da instituição que, a partir de então, passou a designar-se Casa de Juvenal Galeno, e que funciona na mesma casa onde viveu o poeta, aqui em Fortaleza, na Rua General Sampaio, número 1128.

Incontáveis são os serviços prestados pela Casa de Juvenal Galeno à cultura de nossa terra. Chamada por alguém de Sala de Visitas da Intelectualidade Cearense, é fácil imaginar-se o número de palestras literárias ali realizadas, ao longo de sua existência. Basta porém que citeamos, entre tantas, estas poucas, de autores já falecidos, para termos uma idéia da importância dessas reuniões: "A Eterna Emotividade Helênica", de Mário da Silveira, "José Albano", de José Sombra, "Elogio do Sonho", de Mário Linhares, "Um Aspecto da Arte: a Simplicidade", de Alf. Castro, "Juvenal Galeno", de José Carvalho, "Juvenal Galeno," de Dolor Barreira, "O Raposo do Sertão e das Jangadas", de Gustavo Barroso, "A Nova Poesia de Martins d'Alvarez", de Filgueiras Lima, "Poesia e Mocidade" de Júlio Maciel, etc.

Ainda no ano de 1936, foi criada, na Casa de Juvenal Galeno, a Ala Feminina, objetivando congregar a cultura da mulher cearense, e tendo, como órgão da imprensa, a revista *Jangada*, que circulou de dezembro de 1949 a setembro de 1954, consoante pesquisa inédita de Maria da Conceição Souza, que ainda esclarece haverem saído 16 números desse periódico, em 10 unidades bibliográficas, sendo que, do número 1.º ao 6.º, sob a direção de Cândida Galeno e Maria de Lourdes Vasconcelos Pinto, ficando, daí em diante, unicamente sob a direção da primeira.

Entre outras, fazem parte da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno: CÂNDIDA MARIA SANTIAGO GALENO, Diretora da Casa, e a quem já nos referimos ao falar da Academia Cearense de Letras, da qual faz parte; com MARIA DE LOURDES VASCONCELOS PINTO, EVANGELINA ACIÓLI e HELONEIDA STUDART (esta autora de *A Primeira Pedra* — 1955 e *Dize-me Teu Nome!* — 1956), publicou *Naipes* — 1953;



e, com OTÍLIA FRANKLIN, NÍVEA LEITE e ELIZABETH BARBOSA MONTEIRO, *Trevo de Quatro Folhas* — 1955; JÚLIA GALENO, irmã de Henriqueta Galeno, e diretora, no Rio de Janeiro, da “Academia Juvenal Galeno” (*Crepúsculo Iluminado* — 1969), OTÍLIA FRANKLIN, NÍVEA LEITE e ELIZABETH BARBOSA MONTEIRO (autoras, com Cândida Galeno, de *Trevo de Quatro Folhas* — 1955); JANDIRA CARVALHO, FERNANDA BRITO e STEFÂNIA ROCHA BEZERRA (autoras, com Maria de Lourdes V. Pinto, de *Tetracorde* — 1948); DOLORES FURTADO, já falecida (*Cantos e Preces* — 1954, *Pétalas ao Vento* — 1958, etc), CARMELITA SETÚBAL (*Trovas e Poemas* — 1965, *Flor de Mandacaru* — 1973), TEREZINHA BEDÊ SILVA AGUIAR (*Divina Inspiração* — 1967), RITA DE LARA, pseudônimo de Umbelina Nogueira Braun (*Lantejoulas* — 1963), RISETE CABRAL FERNANDES (*A Escola Declama* — 1968), ARACY MARTINS (*Eterna Flama* — 1963), ANNA FROTA MENDES (*Poesia, Lendas e Cantigas* — 1968), JUFACHA, pseudônimo de Julieta Faheina Chaves (*Rosas do Meu Sonhar* — 1971), ADÍSIA SÁ (*Metafísica, Para Quê?* — 1973), AUGUSTA CAMPOS (*Zabumba* — 1962), ILMA DE OLIVEIRA (*Serrinha* — 1971), DORACY SOBREIRA DE MENDONÇA (*Na Serra da Ibiapaba* — 1960, *Minhas Estórias* — 1965 etc.), HILDENÊ DE SOUSA CAMPOS, LÍGIA BULÇÃO DE VASCONCELOS, SUSANA BARREIRA AMARAL, OLGA DE LACERDA PINHEIRO MONTEIRO, GERALDINA AMARAL, RUTH DE ALENCAR, NAZARETH SERRA, MARIA STELLA BARBOSA DE ARAÚJO, MARIA DE LOURDES GONDIM, MARIA LUÍSA PINTO DE MENDONÇA, MARIA PARENTE CORREIA, OLGA MONTE BARROSO, MARIA DUTRA NUNES PAPALEO, ADALGISA SILVEIRA, ANAHID ANDRADE, MARLETE LEITE, MARIA IVONE DE ALENCAR RIBEIRO, além de outras.

Gustavo Barroso, em artigo publicado no jornal *A Manhã*, do Rio de Janeiro, em 1.º de outubro de 1946, disse, entre outras coisas: “No auditório da Casa de Juvenal Galeno, muitas das grandes vozes do Ceará e do Brasil se têm feito ouvir



em memoráveis sessões. Além de consagrar escritores, poetas, e artistas, aquele cenáculo os lança e anima. É o grande salão literário do Ceará, onde dignamente se apresentam à gente culta do Estado os valores antigos e os valores novos do Brasil. O nome da Casa de Juvenal Galeno já transpôs as fronteiras locais e, graças ao seu Serviço de Intercâmbio Cultural, em pleno funcionamento, se irradiou pelos meios intelectuais de todo o Nordeste.”

É que a Casa de Juvenal Galeno tem animado a quantos abracem a carreira literária, velhos ou novos, conservadores ou vanguardistas...